

# alameda digital

*actualidades, ideias e cultura*

VISTO DE MADRID

## Notas soltas (I)

por JLLencastre

Os jornais diários de expansão nacional foram monocórdicos na condenação ao regime de Pinochet. Se não são de estranhar as diatribes e insultos do *El País*, custa aceitar que um jornal centenário como *ABC* tenha seguido o mesmo rumo e não tenha tido a verticalidade de, com igual veemência, enaltecer o combate anti socialista que Pinochet travou no Chile. Ou referido o estado lastimável em que económica e politicamente se encontrava aquele país sob o governo de Allende. Que me recorde, só Ignacio Camacho, na sua crónica diária, fez uma justa apreciação do regime encabeçado por Pinochet, com as suas vitórias e imperfeições.

Infelizmente o referido jornal tem vindo a esmorecer a sua linha editorial e, hoje em dia, por exemplo, o seu monarquismo limita-se, tão só, ao relato e respectiva fotografia das inaugurações feitas pelos membros da Família Real - o que os outros jornais também fazem - e, por vezes (poucas), a uma *La Tercera* de doutrina monárquica. E nunca, baixo nenhuma circunstância, fazem a mais leve crítica que seja a qualquer membro da Família Real - e alguns deles bem a merecem.

Aqui há poucos anos a família Luca de Tena, descendente do fundador do jornal, vendeu grande parte do capital à Vocento, um dos maiores grupos de comunicação social em Espanha, e o resultado está à vista.

Escrevia com piada o *Hispanidad* que, embora ambas comecem por m, a Direcção do *ABC* não deveria confundir moderação com mediocridade.

Contudo, manda a verdade que diga, dispõe de uma plêiade de excelentes colaboradores dos quais destacaria Mingote e Martín Morales com os seus *cartoons*, António Burgos, Juan Manuel de Prada, Jon Juaristi, Germán Yank, Carlos Herrera, o já referido Ignacio Camacho bem como Arturo Pérez-Reverte, ao Domingo, na revista que sai com o jornal.

Acresce que tem um aspecto gráfico agradável e à 5ª feira vem com o semanário católico *Alfa y Ómega*.

E, quando se referem a Portugal ou a autores portugueses o que acontece com frequência, fazem-no sempre com urbanidade. Por exemplo, no seu último suplemento literário - *ABCD Las Artes y las Letras* - vem crítica a um livro de Quadras de Fernando Pessoa. (\*)

Em resumo: apesar de uma linha editorial centrista (até quando?) o *ABC* continua a ser o jornal de referência da direita conservadora.

O fim do ano está aí a chegar e talvez alguns de vós decidam passá-lo em Madrid. Ou, vir um pouco mais tarde, para aproveitar as *rebajas* de Janeiro. Em qualquer dos casos é quase obrigatório, pelo menos uma vez, *salir de tapas*.

Aqui ficam algumas sugestões de locais que conheço, todos situados no *Barrio de Salamanca*, zona de compras por excelência, onde se encontram estabelecidas desde as marcas mais conceituadas até outras mais de bairro, com preços bastante acessíveis, e também, como não podia deixar de ser, o incontornável *El Corte inglés*.

O *Jurucha* (Ayala, 19) é um bar castiço que só serve (excelentes) tapas, com um comprido balcão de zinco, sem mesas nem bancos para nos sentarmos.

No mesmo género, mas com mesas e restaurante basco no 1º andar temos o *Pimiento Verde* (Lagasca, 46).

Um pouco mais "fino" e com uma frequência mais jovem a *Lateral* (Velázquez, 57). Para os apreciadores do gin tónico é só

atravessarem a rua onde se encontra o *Bar Ruleta*.

No género chique a valer a charcutaria *Mallorca* (esquina da Velázquez com a Dom Ramón de la Cruz) é uma referência indispensável. Tem umas tapas e umas mini sanduíches estupendas.

Porém, quem preferir um bom naco de carne argentina, nada como dirigir-se à *Casa Julian* (Dom Ramón de la Cruz, 10) ou ao *L'Entrecote* (Cláudio Coello, 41 ou 70).

Se, todavia, nenhuma destas sugestões lhe agrada, e o que busca mesmo é uma marisqueira, sugiro a *La Trainera* (Lagasca, 60).

Na minha última crónica escrevia que o actual Governo tinha empreendido uma guerra contra as empresas de *fast food* que anunciavam hambúrgueres e similares tamanho XL. O que efectivamente se está a passar é que o Ministério da Saúde elaborou um plano para melhorar os hábitos alimentares da população em geral, e dos adolescentes em particular, ao qual aderiram numerosas empresas de restauração (supõe-se que de livre vontade) comprometendo-se a não anunciar produtos considerados prejudiciais para a obesidade. Ora, uma das subscritoras do acordo, não o está a cumprir e anuncia os tais hambúrgueres XL, para cúmulo com anúncios de muito mau gosto. Trata-se, portanto, de uma questão de honradez e não de falta de liberdade.

Desejo-vos a todos um Santo Natal e um próspero Ano de 2007.

---

(\*) Cantares (Quadras)  
Fernando Pessoa  
Edición Bilingüe  
Versão de Jesús Munárriz  
Hiperión, Madrid, 2006  
233 Páginas, 12 euros